

Iº Workshop do projecto Nascentes para a Vida
“Abordagens práticas à gestão do Balanço Hidrológico e da
Biodiversidade nas Bacias de Albufeiras”

22 e 23 de Junho de 2009

Estação de Tratamento de Água da Asseiceira

I. Enquadramento do projecto

O projecto Nascentes para a Vida é o resultado do protocolo estabelecido entre a EPAL, o ICNB, o GEOTA e a APENA, no âmbito do programa “Business and Biodiversity” com o objectivo de realizar estudos e acções de demonstração e divulgação na área da Bacia da Albufeira de Castelo de Bode para promover o desenvolvimento da Biodiversidade.

No quadro deste projecto realizar-se-ão diversos Workshops destinados ao debate dos temas em análise e dos resultados obtidos nos diferentes programas de estudo parcelares e à realização de várias acções orientadas pelas boas práticas de gestão do coberto vegetal e das linhas de água.

2. Objectivos do workshop

Constituir um fórum de discussão e sensibilização para a conservação e gestão sustentada das Ribeiras das margens da Albufeira de Castelo do Bode, no sentido de garantir a preservação da qualidade da água e o desenvolvimento da fauna e flora das zonas húmidas e da bacia da albufeira no seu conjunto.

O presente Workshop pretende debater a problemática da gestão do coberto florestal da bacia envolvente da Albufeira e da recuperação e valorização das ribeiras suas afluentes. Contribuindo para a redução da erosão e do risco de incêndio florestal, para o desenvolvimento de um coberto vegetal que promova a biodiversidade e a regularização do escoamento e da infiltração, otimizando a disponibilidade de recursos hídricos e afluências à albufeira, em qualidade e regularidade.

3. Breve caracterização da área de estudo

A área de intervenção do Plano corresponderá à zona envolvente da albufeira de Castelo de Bode.

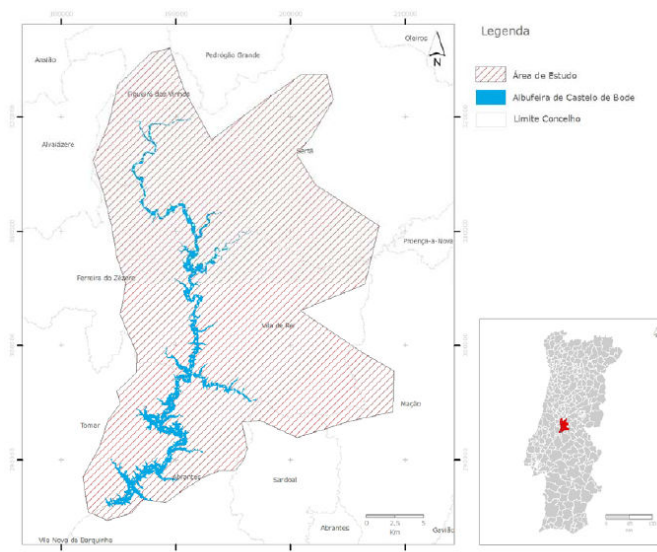


Figura 1. Enquadramento da área de estudo

Foram, também, seleccionadas as seguintes linhas de água, para análise mais detalhada, que correspondem a diferentes situações geomorfológicas, apresentam diferentes tipos de degradação e estão enquadradas em envolventes de usos distintos do solo:

1. Ribeira de **Alge**, localizada na margem direita da albufeira, com evidências claras de degradação ambiental I;
2. Ribeira da **Sertã**, localizada na margem esquerda, com algumas evidências de degradação ambiental I;
3. Ribeira de **Codes**, localizada na margem esquerda, de grande dimensão, sendo o grau de degradação ambiental desconhecido;
4. Ribeira da **Brunheta**, localizada na margem esquerda, com degradação ambiental provável;
5. Ribeira da **Aldeia do Mato**, localizada na margem esquerda, com degradação ambiental pouco provável.



Fotografias 1 a 3. (da esq. para a dir.) Ribeira de Alge, Ribeira de Codes e Ribeira da Aldeia do Mato

Na Fotografia 2 é observável o leito de cheia da Ribeira da Codes, o qual poderá beneficiar com a aplicação de medidas correctivas, e na Fotografia 3 pode observar-se um aspecto da ribeira de Aldeia de Mato, com abundante vegetação nas margens.

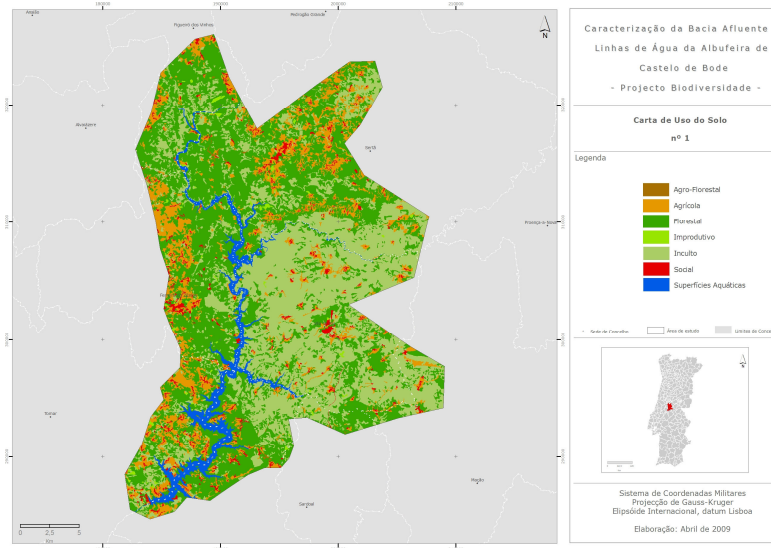


Figura 2. Ocupação do solo

Cerca de 44% da área de estudo está ocupada com áreas arborizadas (essencialmente de eucalipto e pinheiro bravo) e 35% com matos resultantes essencialmente de sucessões secundárias pós-incêndio. Também se pode verificar que há áreas significativas de eucalipto que foram abandonadas após os grandes incêndios de 2003.

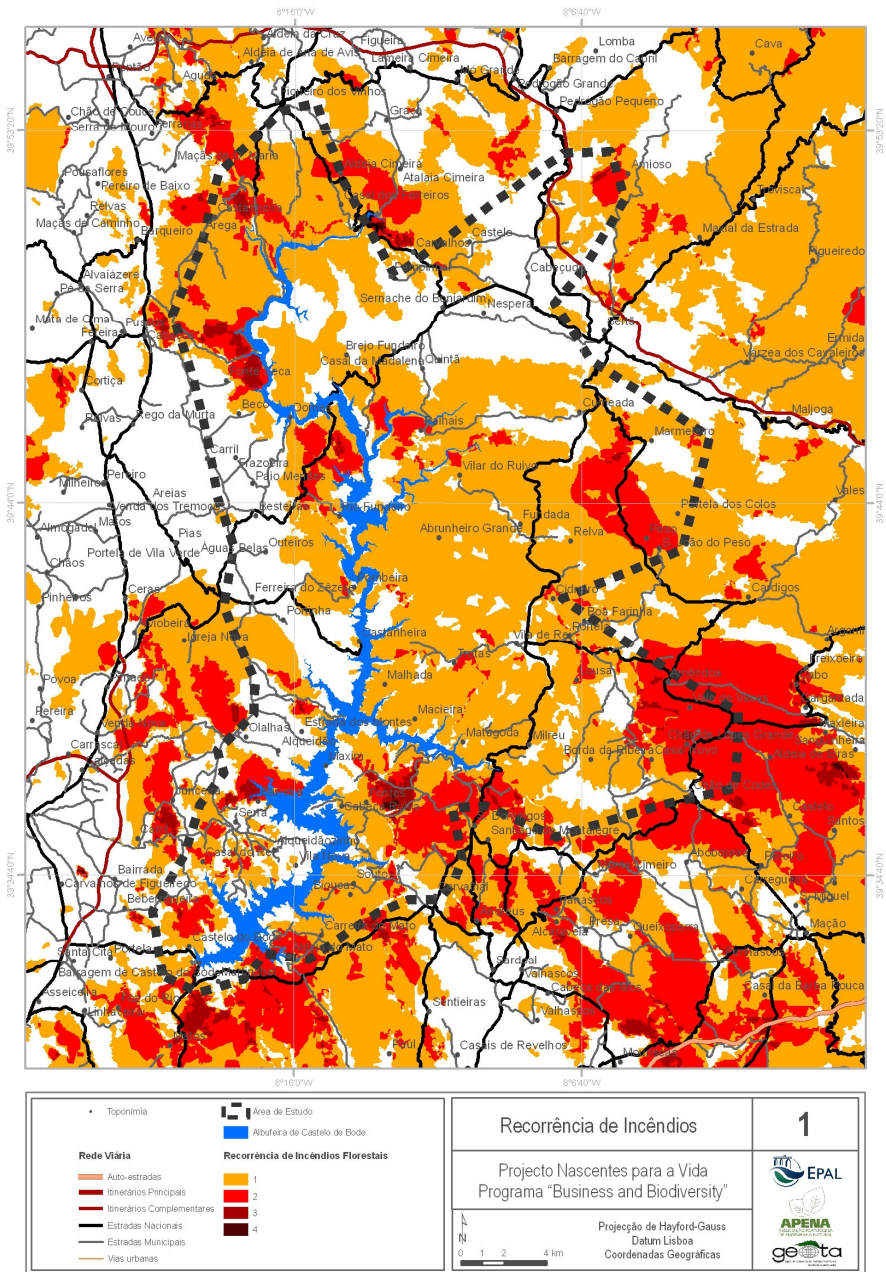


Figura 3. Recorrência de incêndios na área de estudo (1990-2007)

De referir que esta é uma zona sujeita a pressão antrópica de diversos tipos, que vão desde a ocupação legal e ilegal das margens e zonas adjacentes à albufeira até a situações de risco de

contaminação de solos e águas, aspecto particularmente sensível por se tratar de uma origem de água para consumo humano. Esta zona apresenta também um potencial elevado de renaturalização e de aplicação de medidas para a conservação da biodiversidade e da protecção da área, prevenindo novos impactes.

4. Descrição sumária das tarefas do projecto

O Projecto da Biodiversidade da EPAL, “Nascentes para a Vida”, é desenvolvido em parceria com o ICNB e a GEOTA, conforme o Memorando de Entendimento celebrado a 9 de Novembro de 2007. Esta parceria foi alargada à APENA, em 9 de Junho de 2008, através da Adenda I.

Este Projecto teve início, efectivo, a 1 de Julho de 2008 e será desenvolvido durante 36 meses. O seu principal objectivo é a identificação e caracterização biofísica detalhada dos sistemas aquáticos, nomeadamente das ribeiras e zonas húmidas envolventes da Albufeira de Castelo do Bode, potenciando o desenvolvimento de acções concretas que contribuam para a promoção e conservação da biodiversidade e para a prevenção de novos impactes ambientais negativos. O desenvolvimento deste projecto integra as seguintes abordagens:

1. Caracterização da bacia da albufeira em termos dos diferentes usos e factores de degradação, com particular atenção às linhas de água afluentes (caracterização do uso do solo e dos solos da bacia de estudo de forma a estimar a sua acção em termos hidrológicos: retardamento do escoamento superficial, potenciação da infiltração, contribuição para a afluência de contaminantes e acção nos processos erosivos). Particular interesse assume o sub-projecto “Watershed Watch” que envolverá o levantamento de toda a envolvente da albufeira a ser realizado por jovens integrados em projectos escolares ou actividades de associações locais.

2. Desenvolvimento de um conjunto de ensaios sobre práticas de gestão do uso do solo com vista à prevenção de incêndios e à resposta imediata após os incêndios para a prevenção da erosão

(aplicação de comparação de diferentes técnicas de gestão de combustível - fogo controlado, meios mecânicos e moto-manuais - em termos da sua eficácia e impacte). Identificação de práticas de gestão do coberto vegetal que contribuam para a diversidade florística e faunística prevenindo a erosão e promovendo uma melhor regulação dos caudais afluentes à albufeira em termos da sua quantidade, distribuição temporal e qualidade.

3. Identificação de técnicas de gestão das linhas de água afluentes que, simultaneamente permitam a recuperação do seu coberto vegetal e a reactivação das suas funções biológicas, garantindo, ao mesmo tempo uma elevada capacidade de retardamento do escoamento torrencial e da decorrente erosão.

4. Realização de workshops, cursos e acções de divulgação e demonstração dos resultados, formação técnica dos donos e gestores dos terrenos envolventes da albufeira, assim como das autoridades e técnicos autárquicos e dos serviços centrais responsáveis. Publicação de manuais de boas práticas.

Com a realização deste projecto, em curso até 2011, a EPAL pretende dar o seu contributo para uma gestão mais adequada das bacias das albufeiras e promover a cooperação entre os donos dos terrenos dessas bacias e as entidades que gerem as albufeiras em todas as suas vertentes.

A gestão sustentável da bacia da Albufeira de Castelo do Bode e da área envolvente conduzem ao desenvolvimento e conservação da biodiversidade e à melhoria da qualidade e da regularidade das afluências à albufeira. Daí: Vida igual a Água!

ANEXO I

LOCAL DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS



ANEXO II

FIGURA COM INDICAÇÃO DAS RIBEIRAS

